

60 ANOS



CDL
Distrito Federal

PANORAMA DO COMÉRCIO

Maio _____ 2025



No Distrito Federal, vendas do comércio crescem no 1º trimestre de 2025, mas a um ritmo menor; setor de serviços tem resultado expressivo no período

Os primeiros meses de 2025 foram marcados por incertezas sobre a economia global, elevação da taxa de básica de juros e perspectiva de desaceleração da economia brasileira. Como, afinal, esse cenário tem afetado as economias locais?

Com os dados de março já divulgados, é possível fazer um balanço do 1º trimestre. De acordo com o IBGE, as vendas do comércio seguem crescendo no Distrito Federal. A taxa de crescimento, no entanto, apresenta uma moderação com relação ao crescimento alcançado em 2024, em um cenário compatível com a desaceleração esperada para este ano.

No setor de serviços, que representa quase a totalidade do PIB local, os dados surpreendem positivamente. Puxado pelo segmento de serviços de comunicação, esse setor registrou alta expressiva de 6,5% na comparação entre o 1º trimestre de 2025 e o mesmo período do ano anterior.



No mercado de trabalho, os dados do CAGED revelam que a economia local segue criando empregos formais, sobretudo no setor de serviços. Isso é reflexo direto do dinamismo do setor. Os dados não foram tão favoráveis ao comércio, o que se deve ao movimento de encerramento de contratos temporários, típico do início de ano. Espera-se que nos próximos meses o comércio volte a apresentar dados positivos de criação de vagas formais.

Os dados referentes ao mercado de crédito mostram que o número de negativados continua crescendo no Distrito Federal a taxas mais elevadas do que a média nacional. Merece destaque o fato de que a maior parte das dívidas negativadas tem o setor bancário como credor. Em tempos de elevação dos juros, as dívidas bancárias ficam mais caras. Isso torna ainda mais premente a renegociação dessas dívidas.

Como reflexo da inadimplência, o crédito bancário vem crescendo abaixo da média nacional no Distrito Federal, o que pode ser necessário para conter a inadimplência.



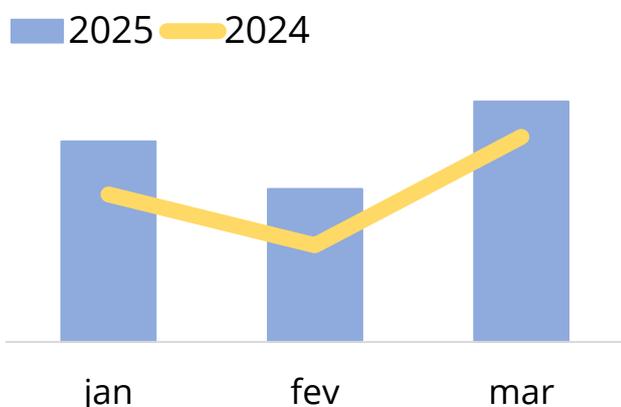
1.

VENDAS DO VAREJO

Vendas do comércio crescem no 1º trimestre de 2025; ritmo de crescimento é menor do que observado em 2024

VAREJO AMPLIADO – DF

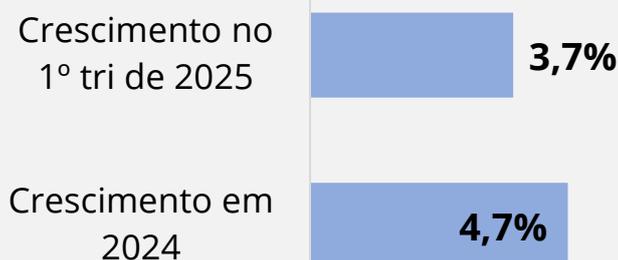
Número Índice (2022 = 100)



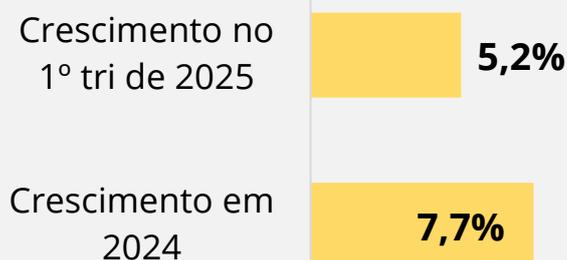
De acordo com o IBGE, no 1º trimestre de 2025, as vendas do comércio varejista cresceram 3,7% no Distrito Federal. Essa segmentação do comércio desconsidera atividades comerciais mais específicas, como a de veículos, motocicletas e materiais para construção. O ritmo de crescimento foi menor do que o observado em 2024, quando as vendas desse segmento cresceram 4,7%.

Já no varejo ampliado, que considera o conjunto de todas as atividades comerciais segmentadas pelo IBGE, a alta foi de 5,2%. Essa taxa de crescimento também ficou abaixo da observada em 2024 (7,7%). Cabe notar que a moderação no ritmo de crescimento já era esperada para 2025, como reflexo do contexto de alta dos juros e inflação persistente. Observa-se ainda que, em 2025, as vendas do varejo ampliado superaram as vendas de 2024 para cada mês do 1º trimestre.

VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA – DF



VENDAS DO VAREJO AMPLIADO – DF



VENDAS POR SEGMENTO

No Distrito Federal, vendas do segmento de “Móveis e eletrodomésticos” avançam 19,5%

Como apontado nos dados do 1º bimestre de 2025, no 1º trimestre as vendas de “Móveis e eletrodomésticos” e “Atacadista de alimentação e bebidas” continuaram a ser destaque no Distrito Federal. Essas atividades lideraram o crescimento das vendas, com avanço de 19,5% e 16,1%, respectivamente. Observa-se que o crescimento foi bem disseminado entre as diferentes atividades comerciais: dos 11 segmentos analisados pelo IBGE, apenas dois registraram queda na comparação entre o 1º trimestre de 2025 e o mesmo período do ano anterior: o de “Livros, jornais, revistas e papelaria”, com recuo de 5,7%, e o de Materiais para escritório (15,5%). O segmento de “Hipermercados e Supermercados” apresentou alta de 1,3%.

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

1º trimestre de 2025 ante 1º trimestre de 2024

	DF	BR
Móveis e eletrodomésticos	19,5%	5,8%
Atacadista de alimentação e bebidas	16,1%	-6,8%
Artigos médicos e farmacêuticos	4,9%	3,6%
Veículos, motocicletas, partes e peças	4,8%	5,3%
Tecidos, vestuário e calçados	4,6%	4,0%
Combustíveis e lubrificantes	4,0%	0,9%
Material de construção	3,7%	6,3%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,6%	0,1%
Hipermercados e supermercados	1,3%	0,3%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-5,7%	-3,7%
Materiais para escritório	-15,5%	-1,5%

3.

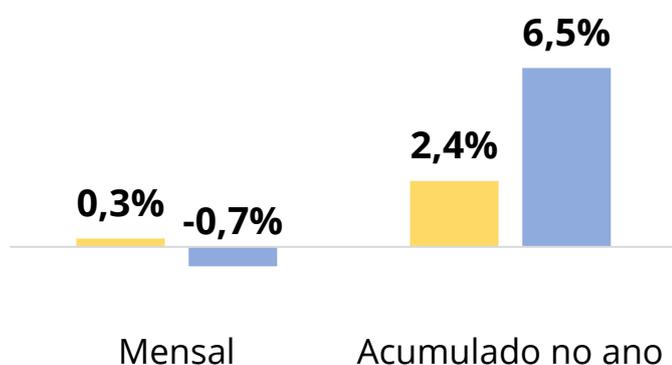
SETOR DE SERVIÇOS

No Distrito Federal, volume de prestação de serviços cresce 6,5% no 1º trimestre

SETOR DE SERVIÇOS – DF

Variações no volume de serviços prestados

● BR ● DF



No 1º trimestre de 2025, o volume de prestação de serviços cresceu 6,5% no Distrito Federal, de acordo com dados do IBGE. A comparação é com o 1º trimestre do ano anterior. O desempenho do setor no DF superou a média nacional, que registrou crescimento de 2,4% na comparação entre os trimestres. O resultado positivo do trimestre foi observado a despeito do recuo de 0,7% na comparação mensal.

A comparação mensal foi feita entre o mês de março e o mês imediatamente anterior. O detalhamento dos dados revela que o grande destaque foi o segmento de serviços de comunicação, que inclui telecomunicações, serviços audiovisuais, entre outros. Esse segmento apresentou alta de 14,1%. Na outra ponta, o segmento de serviços prestados às famílias segue apresentando queda. Esse segmento inclui serviços de alojamento, alimentação, educação, entre outros.

VARIAÇÃO DO VOLUME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE – DF

1º trimestre de 2025 ante 1º trimestre de 2024

Serviços às famílias



-6,5%

Transportes



7,2%

Serviços administrativos



5,9%

Outros serviços



1,1%

Serviços de comunicação



14,1%

4.

MERCADO DE TRABALHO

No Distrito Federal, setor de serviços puxa criação de vagas formais no 1º trimestre

Em março de 2025, o saldo de criação de vagas formais na economia do Distrito Federal foi de 3.052. O resultado positivo indica que as admissões superaram as demissões, considerando o conjunto de todos os setores. Ampliando o horizonte para considerar os três primeiros meses do ano, o saldo de criação de vagas na economia local chegou a 17.800. A abertura dos dados por setor mostra que o setor de serviços lidera a criação de vagas no estado, com saldo de 15.929 vagas formais criadas ao longo do 1º trimestre. O setor tem sido o grande responsável pelo bom desempenho do mercado de trabalho local. Nota-se que o comércio registrou saldo negativo em março e no trimestre, indicando que nesses períodos as demissões superaram as admissões. Os dados de criação de vagas do comércio tendem a ser mais fracos no início do ano em razão do encerramento de contratos temporários.

Número de vagas criadas na economia do DF em mar-25



3.052

Número de vagas criadas na economia do DF no 1º tri de 2025

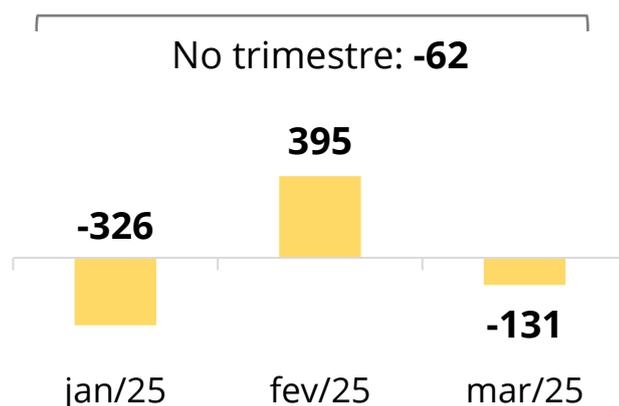


17.800

VAGAS FORMAIS CRIADAS – DF Por setor

	Mês	1º tri
Serviços	2.201	15.929
Construção	1.055	1.456
Indústria	46	368
Agropecuária	-119	109
Comércio	-131	-62

CRIAÇÃO DE VAGAS FORMAIS NO COMÉRCIO – DF



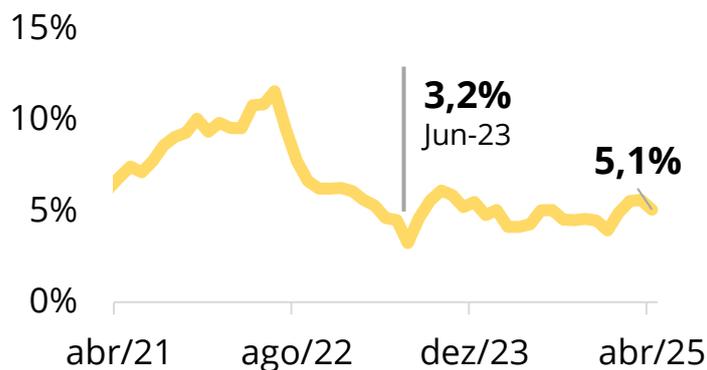
5.

INFLAÇÃO (IPCA)

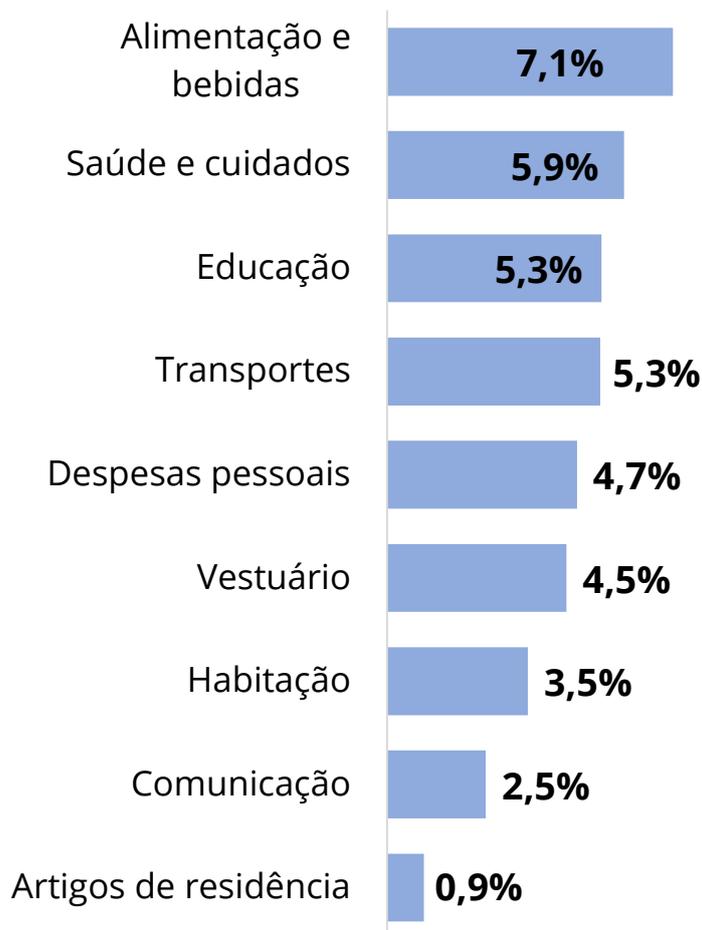
Em Brasília, IPCA registra variação de 5,1% em 12 meses; itens de “Alimentação e bebidas” pressionam inflação

Dados divulgados pelo IBGE mostram que, em Brasília, a inflação oficial (IPCA) foi de 5,1% no acumulado dos 12 meses encerrados em abril de 2025. Na medição local, nota-se que a inflação estimada em abril ficou abaixo da observada nos 12 meses encerrados em março de 2024 (5,6%), o que indica uma desaceleração do ritmo de crescimento dos preços. Ainda assim, cabe notar que esse ritmo segue elevado. A abertura dos dados por grupos de bens e serviços mostra que os itens de “Alimentação e bebidas” lideram a alta dos preços em Brasília, com alta de 7,1% no acumulado dos 12 meses encerrados em abril. Os itens de “Saúde e cuidados” também pressionam os preços locais, com alta de 5,9%. Por fim, o IGP-M nacional, apurado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), registra alta de 8,5% nos 12 meses encerrados em abril de 2025.

IPCA - BRASÍLIA Acumulado em 12 meses



IPCA POR ITENS - BRASÍLIA Acumulado em 12 meses



Resultado do IGP-M nacional no acumulado de 12 meses encerrados em **abr-25**



8,5%

6.

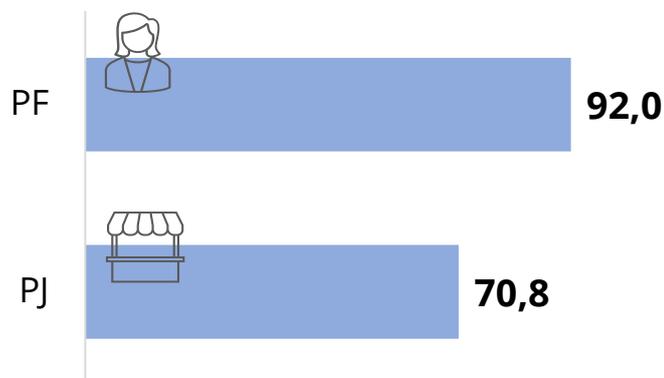
MERCADO DE CRÉDITO

Saldo de crédito às famílias cresce 1,8% no Distrito Federal, mostra BC

Segundo dados do Banco Central do Brasil, em março de 2025, o saldo de crédito destinado a Pessoas Físicas chegou a 92,0 bilhões no Distrito Federal, enquanto o saldo de crédito destinado a Pessoas Jurídicas alcançou 70,8 bilhões. Esse saldo representa o valor em aberto – vencido ou a vencer – das operações de empréstimos e financiamentos contratadas com o Sistema Financeiro Nacional. Observa-se que o saldo de crédito às famílias apresentou um crescimento real – já descontando o efeito da inflação – de 1,8% no estado na comparação com março de 2024. Esse avanço ficou abaixo do observado na média nacional (5,7%). No segmento de crédito empresarial, o avanço notado no estado foi de 0,7%. Em suma, há um ambiente de restrição ao crédito, sobretudo empresarial. Por fim, a taxa de inadimplência, medida como a proporção do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias, foi estimada em 2,7% em março de 2025 – ante 2,4% em dezembro de 2024.

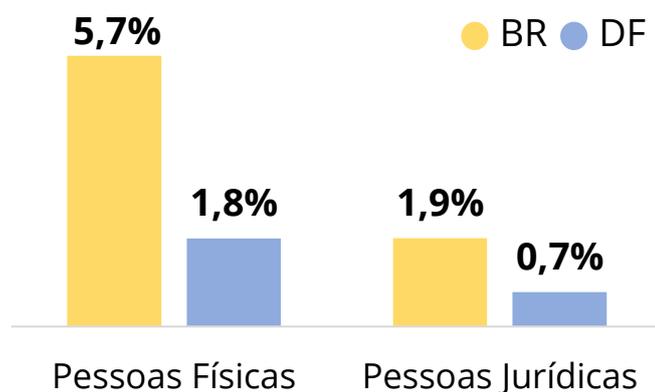
SALDO DE CRÉDITO – DF

Em R\$ bilhões | Mar-25



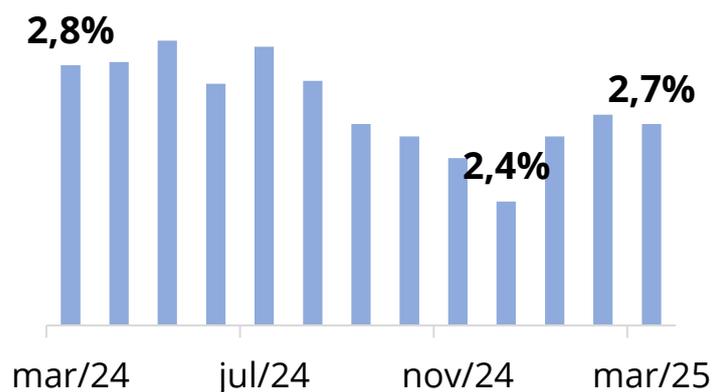
EVOLUÇÃO DO CRÉDITO

Mar-25 ante mar-24 | Deflacionada



INADIMPLÊNCIA BANCÁRIA – DF

% do saldo de crédito com atraso acima de 90 dias



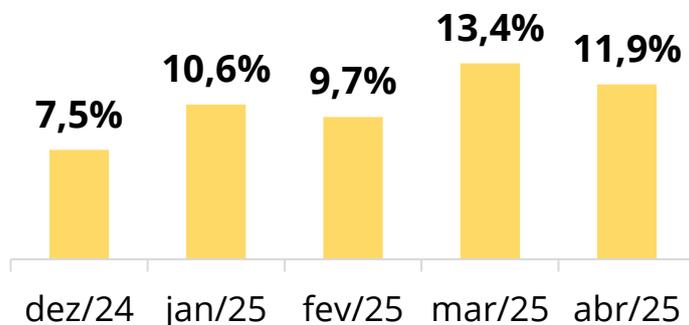
7.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Valor médio devido por negativado chega a R\$ 5.736 no Distrito Federal

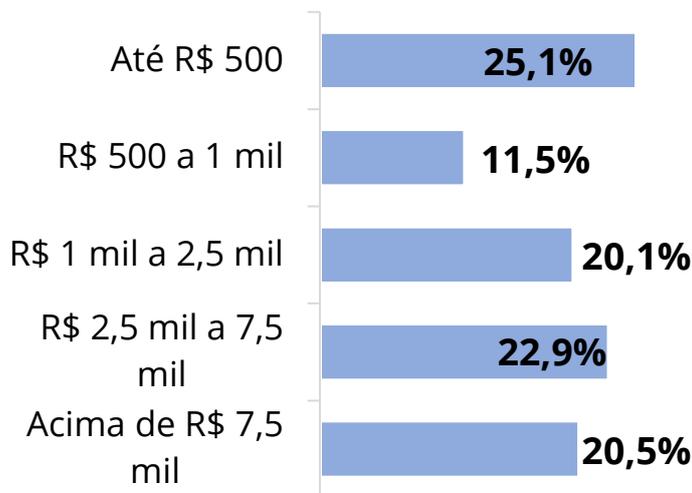
O número de negativados no Distrito Federal segue crescendo a taxas expressivas. De acordo com o Indicador de Inadimplência de Pessoas Físicas, apurado pelo SPC Brasil e pela CDL-DF, o número de consumidores negativados cresceu 11,9% em abril de 2025, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Ao longo dos primeiros meses de 2025, observa-se uma aceleração do crescimento da inadimplência, indicando que fenômeno avança a taxas cada vez maiores. Para comparação, em dezembro de 2024, na comparação com dezembro de 2023, o avanço do número de negativados no DF foi de 7,5%. O detalhamento dos dados mostra que 25,1% dos negativados têm dívidas que somam até R\$ 500. Na outra ponta, 20,5% têm dívidas que somam mais de R\$ 7,5 mil. O valor médio devido por negativado chegou a R\$ 5.736 no Distrito Federal, bem acima do observado na média nacional (R\$ 4.690).

VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE DEVEDORES - DF



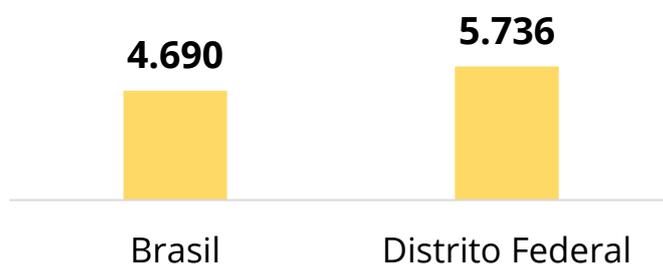
NÚMERO DE NEGATIVADOS VERSUS VALOR DEVIDO - DF

% do total de negativados



VALOR MÉDIO DEVIDO

Em R\$



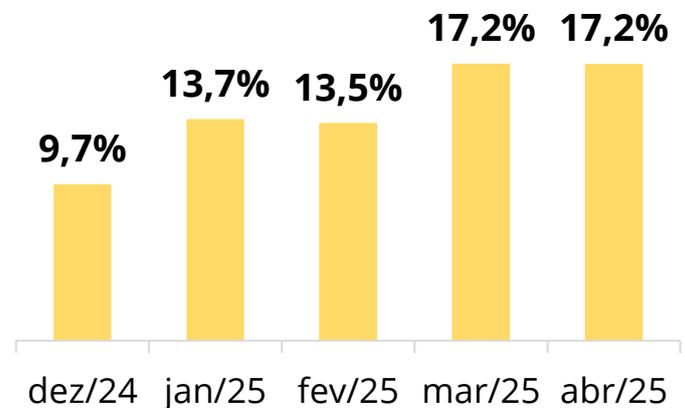
8.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

68,4% das dívidas tem o setor bancário como credor; momento de alta dos juros tende a encarecer essas dívidas

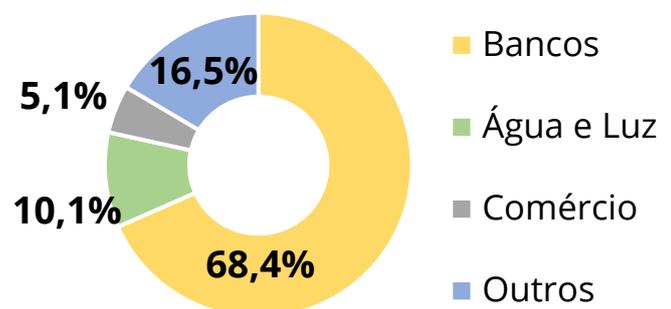
O crescimento do número de dívidas em atraso também acelerou nos últimos meses, chegando a 17,2% em abril de 2025, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Pela metodologia do indicador, cada dívida representa uma relação entre um CPF e um CNPJ, independentemente do número de contratos em atraso de uma pessoa com a mesma empresa. O detalhamento dos dados mostra que 68,4% das dívidas do Distrito Federal têm como contrapartida o setor bancário. Esse dado merece destaque porque o momento de elevação dos juros encarece as dívidas bancárias. Por fim, o Indicador de Reincidência mostra que, do total de consumidores negativados em abril, 88% já estavam negativados ou estiveram negativados em algum momento dos últimos 12 meses.

VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE DÍVIDAS - DF



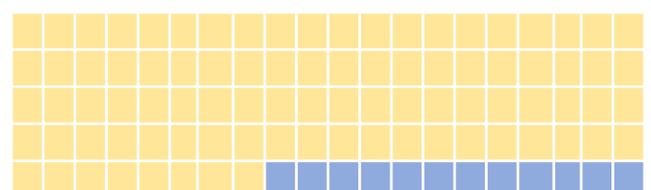
SETOR CREDOR - DF

Abr-25



REINCIDÊNCIA - DF

Abr-25



Total de negativados no DF em **Abr-25**





Instagram



Site



Facebook

Clique no ícone e seja direcionado para a página